

21 de setembro

Caleb, O Maluquinho

"Deus é tudo o que tenho; por isso confio nEle." Lamentações 3:24.

- O Caleb está maluco! - gritou um pequeno acampante para o salvavidas. - Ele estava tentando me afogar!

- Sinto muito, Caleb - eu disse ao menino de 10 anos cerca de uma hora mais tarde. - Já lhe demos muitas oportunidades durante esta semana. Mas acho que desta vez vou ter que leva-lo de volta para casa.

- Não estou nem aí. Odeio todo o mundo! - ele rosnou.

Eu sabia que o pai de Caleb estava na cadeia por ter espancado vários membros da família, e sabia que Caleb vivia em meio a grande pobreza. A grande injustiça do pecado havia deixado esse garotinho amargo e perturbado. No caminho de casa, Caleb falou sem parar sobre as pessoas que conhecia. Cada uma de suas palavras era entremeada de ódio.

- Está com fome? -lhe perguntei, perto do entardecer.

Ele fez que sim com a cabeça.

- Nunca entrei num restaurante antes - disse Caleb quase timidamente alguns minutos mais tarde, quando estacionamos numa lanchonete que havia perto da estrada poeirenta. Sentamo-nos numa das mesas do lado de dentro e ficamos olhamos pela janela, para a estrada de mão única e um hotel de estrada, caindo aos pedaços. Que lugar horrroso!

Quando Caleb acabou de comer, ficou observando a espelunca do outro lado da estrada. Depois, sem virar a cabeça, ele disse:

- É assim que deve ser o paraíso - e soltou um suspiro satisfeito.

- O quê? - perguntei olhando assustada.

- O paraíso deve ser como aquele lugar; cheio de flores bonitas na frente e com árvores e um céu azul. Lá é silencioso, e ninguém apanha. Não com Deus cuidando de tudo. Espero ir para lá.

- Caleb - respondi lentamente - espero que nós dois estejamos lá.

Durante aquela última hora no carro, Caleb parecia ter perdido a raiva, pelo menos naquele momento. Não sei muito bem por quê. Mas talvez tenha sido porque teve um vislumbre do paraíso.

CAROLYN